

O Arquivo de Epifânio Dória: abordagem arquivística e possibilidades de pesquisa

Lorena de Oliveira Souza Campello²

The Epifânio Dória archive: archival approach and research possibilities

Resumo

A proposta principal deste trabalho é apontar possibilidades de pesquisa¹ oferecidas pelo arquivo de Epifânio Dória. Trata-se do arquivo pessoal de um importante bibliotecário, arquivista e historiador sergipano; figura responsável pela formação de inúmeras instituições culturais em Sergipe, pela edição de revistas dedicadas às humanidades, e pelo acúmulo e manutenção do patrimônio documental de importantes instituições sergipanas. Nascido em 1884 e falecido em 1976, Epifânio Dória deixou um legado documental riquíssimo a ser desbravado. Fontes de pesquisa que atendem aos mais diversos temas e áreas do conhecimento. A partir dos registros de sua vida temos uma rica amostra documental sobre características e transformações de períodos históricos importantes da história do Brasil e de Sergipe, principalmente no que diz respeito à produção do conhecimento histórico. Com 35.193 documentos analisados e vinculados a verbetes compositores do inventário cronológico construído³ temos uma farta oferta de temas a serem explorados pelo pesquisador.

Palavras-chave: Arquivos pessoais; Epifânio Dória; sociedade e cultura; pesquisa.

Abstract

The main purpose of this paper is to show possibilities of research offered by the Epifânio Dória archive. This is the personal archive of an important librarian, archivist and historian sergipano; figure responsible for the formation of numerous cultural institutions in Sergipe, by editing magazines devoted to the humanities, and the accumulation and maintenance of the documentary heritage of important institutions sergipanas. Born in 1884 and died in 1976, Epifânio Dória left a rich documentary legacy to be explored. Research sources that meet the most various topics and areas of knowledge. From the records of his life have a rich documentary about sample characteristics and transformations of important historical periods in the history of Brazil and Sergipe, especially with regard to the production of historical knowledge. With 35.193 documents analyzed and linked to the chronological entries composers inventory built, we have an abundant supply of topics to be explored by the researcher.

Keywords: Personal archives; Epifânio Dória; society and culture; research.

1 O artigo em questão é um desdobramento da tese "O legado documental de Epifânio Dória: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais", defendida em junho de 2015, na FFLCH-USP. Cf: CAMPELLO, Lorena de Oliveira Souza. O legado documental de Epifânio Dória: por uma abordagem funcional dos arquivos pessoais. 2015. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06112015-153452/>>. Acesso em: 2016-05-05.

2 Doutora em História Social pela USP e professora da Rede Estadual de Ensino do Estado de Sergipe. Dirige a Seção de Biblioteca e Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, onde coordena ações de tratamento, organização e descrição dos acervos custodiados. Possui publicações em livros, anais de Congressos e revistas especializadas. Dedicou-se no momento à História Social e Arquivologia.

3 O inventário ainda não está disponível nas instituições de guarda que custodiam o arquivo de Epifânio Dória, pois o índice estratificado do arquivo pessoal está sendo finalizado. No entanto, a tese pode ser baixada através do endereço: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06112015-153452/pt-br.php>.

Introdução

Como seres humanos desenvolvemos inúmeras funções e atividades ao longo de nossa trajetória. A depender da história de vida de cada indivíduo essas funções vão sendo construídas e definidas. Há quem tenha necessidade de acumular inúmeros e distintos documentos, de acordo com a atividade profissional que desempenha. Há quem o faça por uma questão de prazer em reunir o que produz ao longo dos tempos, como que para ter a segurança ou o consolo de poder voltar ao passado através desses vestígios acumulados. Há também quem não precise nem sinta necessidade emocional de guardar o que produz em vida e muito menos acumular coisas. Enfim, há todo tipo de indivíduo.

Dentre essa grande massa de vestígios do passado - essa dos arquivos pessoais - há os documentos arquivados com determinada ordem e finalidade, e há os documentos que são apenas reunidos para cumprir funções de cunho mais afetivo que probatório. Definitivamente, esses dois exemplos convivem harmoniosamente na ação do indivíduo que possui o hábito de acumular o que produz e o que lhe cabe em vida.

Entrar em contato, conhecer e trabalhar com a documentação reunida por um importante intelectual, historiador, folclorista, jornalista, bibliotecário e arquivista sergipano foi nossa tarefa. A pesquisa concluída teve objetivo apresentar um inventário cronológico do arquivo de Epifânio Dória, realizando a partir deste instrumento de pesquisa, um diálogo exaustivo entre a documentação produzida e acumulada por seu titular e sua trajetória de vida. Entenda-se diálogo, não como uma interpretação histórica, mas como a construção de uma ponte entre o (s) documento(s) e a atividade/evento que de certa maneira propiciaram a produção deste.

O arquivo pessoal de Epifânio Dória está distribuído e consequentemente fragmentado por três importantes instituições sergipanas, a saber: Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE), Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES) e Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED)⁴. Apesar de fisicamente fragmentado trata-se de um arquivo íntegro, no sentido da preservação feita pela família e posteriormente pelas instituições de custódia que o receberam.

Cada instituição possui um histórico de custódia específico com relação ao arquivo de Epifânio Dória, assim como forneceram tratamentos distintos a essa documentação. Entretanto, no presente texto abordaremos apenas a caracterização do arquivo em suas respectivas instituições de documentação.

O interesse pelo arquivo trabalhado justifica-se pela representatividade de do seu titular na contribuição à guarda e preservação de documentos

4 Optamos por usar, a partir deste momento do texto, as siglas destas três instituições de custódia como forma de agilizar a leitura.



históricos e arquivos pessoais de personalidades sergipanas, notabilizando-se também pela incansável pesquisa histórica desenvolvida ao longo de sua vida. A segunda razão decorre da possibilidade de descrever o arquivo pessoal de um pesquisador eclético e erudito, com interesses voltados para a história e a cultura de Sergipe e do Brasil⁵. O arquivo também abarca um período de tempo extremamente rico em processos econômicos, sociais e culturais da história do nosso país. A última razão está ligada à configuração do arquivo pessoal de Epifânio Dória: um fundo fechado cujos documentos estão distribuídos em mais de uma instituição de guarda (IHGSE, APES e BPED), oferecendo possibilidades de discussões sobre os princípios da integridade/indivisibilidade, proveniência e organicidade arquivística.

O arquivo pessoal de Epifânio Dória é representativo das atividades por ele desenvolvidas, seja na esfera pessoal, familiar ou profissional. Para além da demonstração fundamentada de um método de pesquisa, o trabalho resultou num instrumento de pesquisa importante, sinalizando informações valiosas sobre Epifânio Dória e sua época: o relacionamento que manteve com seus contemporâneos, suas redes de sociabilidade, os procedimentos de pesquisa por ele utilizados, os valores compartilhados com amigos e conhecidos e os contatos que teve com os poderes constituídos. Trata-se do retrato de um intelectual típico de sua geração.

É nesse aspecto, o da contribuição do arquivo pessoal trabalhado para o fomento da pesquisa científica em várias áreas do conhecimento científico, que iremos nos concentrar. Portanto, o presente texto tem como finalidade apontar possibilidades de pesquisa oferecidas pelo arquivo de Epifânio Dória. Com 35.193 documentos, analisados e vinculados a verbetes compositores do inventário cronológico em construção, identificamos uma farta gama de temas a serem explorados pelo pesquisador.

Uma breve apresentação do titular do arquivo – Epifânio Dória

Epifânio da Fonseca Dória e Menezes nasceu em 7 de abril de 1884, na fazenda Barro Caído, em Campos, Estado de Sergipe. Filho de José Narciso Chaves de Menezes⁶ e de Josefa da Fonseca Dória e Menezes, viveu sua primeira infância nas terras dos seus pais, localizadas no sertão sergipano e frequentemente alvo das secas sofridas pela região. Devido intemperes na vida e nos negócios familiares não teve grandes possibilidades de estu-

5 De uns anos para cá vêm sendo desbravados arquivos pessoais de artistas, músicos, literatos e cientistas, mas ainda é infimo o trato com arquivos pessoais de intelectuais da área de humanidades.

6 O pai de Epifânio Dória foi capitão da Guarda Nacional e um próspero proprietário de terras e criador de gado da região de Campos, hoje conhecida como Tobias Barreto. Cf: FONTES, Arivaldo Silveira. *Figuras e Fatos de Sergipe*. Porto Alegre: CFP SENAI de Artes Gráficas Henrique d'Ávila Bertaso, 1992.



do, concluindo apenas o curso primário. Essa limitação na sua instrução não impossibilitou que Dória ocupasse espaços importantes nas esferas pública e política do Estado de Sergipe. O resultado do seu autodidatismo e de seu trabalho foi a participação na formação de praticamente todos os centros de estudo, arquivos, bibliotecas, revistas e instituições dedicadas às humanidades, no Estado de Sergipe⁷.

Aos vinte anos de idade, em 22 de novembro de 1904, foi nomeado terceiro suplente do Juízo Municipal de Boquim, atuando também como secretário da Intendência de Boquim, durante a gestão de Leônidas de Carvalho Fontes (1901-1905). Empregos favorecidos pela relação que sua família possuía com Leônidas Fontes. Começou aí o início de sua carreira na área pública, onde conquistou espaços cada vez mais empoderados.

Foi na cidade de Maruim que Dória iniciou sua experiência como bibliotecário, assumindo o cargo de secretário do Gabinete de Leitura de Maruim, onde organizou arquivo e biblioteca dessa instituição.

Em 1908 mudou-se para Aracaju, cidade onde fixou moradia até seus últimos dias de vida. Na capital do Estado, Dória continuou sua peregrinação pelos poucos espaços culturais existentes, mantendo contato e conhecendo pessoas ligadas à área, assim como fornecendo sua contribuição para a fundação de diversos grupos e instituições ligados à área da cultura e da educação.

Ao chegar em Aracaju foi nomeado amanuense da Segunda Seção da Secretaria do Governo do Estado de Sergipe, e ainda no final desse mesmo ano, bibliotecário da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe. Passou cinco anos no cargo de bibliotecário dessa instituição de documentação, quando em 1914 tornou-se seu diretor. Dória cedeu vinte e oito anos de sua vida à Biblioteca Pública do Estado, atuando paralelamente em diversas instituições culturais e de documentação em Sergipe.

Interessado pela leitura e pela pesquisa histórica, estudioso e entusiasta da recolha e preservação da documentação administrativa e histórica, como fonte alimentadora da memória da sociedade, Epifânio Dória colaborou nos principais jornais e revistas do Estado, publicando seus textos também em outros Estados do país. O gosto pela pesquisa histórica, pelo folclore e pela escrita de biografias, genealogias e efemérides, levou-o a exercer o jornalismo como colunista regular de diversos jornais sergipanos⁸.

O início de uma extensa filiação em instituições de documentação, culturais e educacionais, além de se associar a diversas sociedades filan-

7 MAYNARD, Dilton. Epifânio Dória e a memória sergipana. In: DÓRIA, Epifânio. MEDINA, Ana Maria Fonseca (Org.). *Efemérides Sergipanas*. Vol. I. Aracaju: Gráfica editora J. Andrade, p. 601-603, 2009. p. 601.

8 *Jornal do Povo* (1916-1917), *Sergipe Jornal* (1924), *Jornal da Manhã* (1927), *Correio de Aracaju* e *Diário de Sergipe* (ambos durante as décadas de 1940 e 1950) e *Diário da Manhã*.

tropicadas⁹ começou ainda em 1909, quando foi aceito membro da Sociedade Musical Santa Cecília. Destacamos, por motivos da restrição no número de laudas, apenas sua filiação no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e na Academia Sergipana de Letras.

No IHGSE foi aceito membro efetivo no ano de 1912, iniciando um longo trabalho técnico, administrativo, diplomático, além de dirigir e publicar textos na revista da instituição. Sua contribuição ao IHGSE ultrapassou seis décadas e foi fundamental para a consolidação e crescimento da instituição.

Em 1914 casou-se com Nair Garcez. Dessa união nasceram seus três filhos: Iracema Garcez Dória, José Garcez Dória e Maria Lúcia Garcez Dória.

A partir de 1916 foi nomeado para diversas delegações e comissões representando o estado de Sergipe¹⁰; aceito sócio efetivo e correspondente de inúmeras instituições intelectuais do país e do estrangeiro; além de representar seu Estado em várias campanhas desenvolvidas no país¹¹.

Destacamos sua longa passagem pela maçonaria, iniciada em 1920 na Loja Maçônica Cotinguiba, de Aracaju. Nessa instituição galgou os graus da ordem e ainda encontrou tempo para organizar o arquivo desta, envolvendo-se também na parte administrativa.

Foi responsável pela conclusão e publicação do Dicionário Biobibliográfico Sergipano, de Manuel Armindo Cordeiro Guaraná. Grande amigo do autor do dicionário, manteve frequente correspondência com ele e sua família.

A década de 1930 foi fortemente marcada pelo golpe desfechado por Getúlio Vargas e seus aliados. Em seus escritos, Dória exaltou a administração getulista e do ministro da Educação e Saúde Pública, Gustavo Capanema. Marcou assim sua presença no quadro administrativo estadual

9 Epifânio Dória foi sócio efetivo e secretário perpétuo do IHGSE (1912); sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (1913); sócio do Clube Esperanto de Aracaju (1913); primeiro secretário do Centro Socialista Sergipano (1918); sócio da Hora Literária General Calazans (futura Academia Sergipana de Letras) (1921); sócio fundador e correspondente da Sociedade Numismática Brasileira de São Paulo (1924); sócio correspondente do Centro Catarinense de Letras, de Florianópolis (1924); sócio honorário da Biblioteca América, da Universidade de Santiago de Compostela (Espanha) (1926); nomeado tesoureiro do IHGSE (1927); sócio correspondente do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano (1929); membro correspondente da academia Piauiense de Letras (1929); correspondente da Academia de Letras do Rio Grande do Sul (1939); sócio da associação Sergipana de Imprensa (1940); sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará (1940); sócio correspondente do Instituto Histórico do Paraná (1941); sócio correspondente da Academia Petropolitana de Letras (1941); membro correspondente da Academia Paraibana de Letras (1942); sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (1942); sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Acre (1943). Cf. MENEZES, José Francisco. Cronologia de Epifânio Dória. Op.cit, passim.

10 V Congresso Brasileiro de Geografia. Comissão Promotora das Festas do Centenário da Capital. Membro da Comissão de Manuscritos e Autógrafos do IHGSE (1924-1925). Comissão do Folclore. Comissão do Conselho Florestal do Estado de Sergipe. Comissão do Montepio dos Servidores do Estado. Comissão do Conselho Estadual de Geografia.

11 Liga Sergipense Contra o Analfabetismo. Comitê Central da Cruzada do Mil Réis Ouro. Campanha do Livro para o combatente.



entre os anos de 1935 e 1941, quando foi convidado para assumir o cargo de secretário da Justiça e Negócios do Interior, da Agricultura, Indústria e Viação e Obras Públicas, no governo de Eronides Ferreira de Carvalho.

Em 1941 reassumiu suas funções como diretor da Biblioteca Pública do Estado, no entanto, devido ao sucateamento da instituição, em 07 de abril de 1943, solicitou sua aposentadoria. Aposentado como servidor público, com 59 anos de idade, o ano de 1943 marcou o início de uma fase de renúncias de cargos oferecidos e desfiliação de quadros de instituições em que Epifânio Dória havia atuado por muitos anos.

Desenvolveu paralelamente diversas atividades em distintas instituições, apresentadas de forma rica e entrelaçada em sua documentação. Para além de seu vínculo efetivo como diretor da Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, atuou concomitantemente no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe; Academia Sergipana de Letras; Loja Maçônica de Aracaju; como correspondente do diretor geral de Informação, Estudo e Divulgação, do Ministério da Educação e Saúde Pública; como censor do jornal A Tribuna, de Aracaju; além de escrever intensamente para diversos jornais locais.

Ao falecer, em junho 1976, aos 92 anos de idade, Dória nos deixou um grande legado de acúmulo e vigilância de grandes acervos bibliográficos e arquivos sergipanos; de pesquisa nas áreas da história, cultura e folclore sergipano; e de material escrito e publicado em livros, revistas, jornais sergipanos e nacionais.

Caracterização do conjunto documental do arquivo Epifânio Dória

Nesse espaço fornecemos ao leitor, as principais características do arquivo de Epifânio Dória em suas três instituições de guarda.

Uma das particularidades do titular do arquivo pessoal inventariado foi sua ligação, presença e circulação por praticamente todas as instituições de documentação, de cultura e de intelectualidade do Estado de Sergipe. Dessa grande e intensa atividade, não é de se estranhar a produção e recepção de muita documentação relativas às instituições a que esteve vinculado.

Cabe destacar aqui sua relação com as três instituições de guarda de seu arquivo pessoal. Ao IHGSE dedicou 64 anos de trabalho intenso em todos os espaços da instituição; ao APES fomentou sua criação e foi seu diretor por alguns anos; e à BPED dedicou 28 anos de trabalho como bibliotecário e como seu diretor.

Com sua morte, em 1976, Epifânio Dória deixou um riquíssimo legado documental, que foi mantido intacto pela família e liberado para doação



em doses homeopáticas¹². O primeiro lote de documentos pertencentes ao arquivo de Dória foi doado na década de 1980 ao APES¹³. Muitos anos depois, em 2009, outra leva de documentos pertencentes ao arquivo de Dória foi doada ao IHGSE, pelos seus netos. Com relação aos documentos doados ainda em vida pelo próprio titular à BPED, estes foram recolhidos pelo APES, com exceção dos objetos pessoais, mantidos sob a guarda da BPED, num memorial em sua homenagem.

Pela própria história de vida do seu titular, o arquivo em questão possui documentos arquivísticos híbridos, ou seja, provenientes de esferas pessoais e públicas. Com Epifânio Dória isso se processou de forma extraordinária. Cópias e rascunhos de documentos administrativos de uma determinada instituição, em que participou da equipe diretiva são encontrados em meio a seus documentos pessoais. Também encontramos documentos administrativos de quando este ocupou cargos em instituições privadas como o IHGSE, a Academia Sergipana de Letras, a Associação Sergipana de Imprensa, dentre outras. Ainda ocorre o inverso, no caso da existência de correspondências pessoais de Dória no arquivo administrativo de instituições como o IHGSE, por exemplo¹⁴.

Vamos neste momento adentrar na caracterização desse conjunto documental riquíssimo, apresentando os fundos, bem como os documentos que compõe cada um deles.

Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE)

A documentação mantida pelo IHGSE foi doada em janeiro de 2009, pelos netos de Epifânio Dória. Trata-se de 12,45 metros lineares de documentos, precisamente 28.500 documentos. São documentos que perfazem quase dois séculos de história, abarcando como data-limite os anos 1815/1984.¹⁵

A linguagem básica predominante no fundo é a textual e iconográfica. Com relação aos suportes e formatos, o arquivo não oferece grandes

12 Em entrevista cedida por Milton Barboza, mesmo antes da doação do arquivo pessoal de Epifânio Dória ao APES (em fins de 1970), havia documentação doada pelo próprio Dória, nas dependências dessa instituição. Ressaltamos aqui que a documentação doada por Epifânio Dória à BPED, foi recolhida pelo APES.

13 Teve como intermediadora responsável sua neta, Silvia Garcez Castro Dória, que ao trabalhar nessa época no arquivo público, viabilizou o contato da instituição com a família.

14 Citamos aqui cartas do Padre João de Matos, de Ulisses Dórea, de Rodrigues Dória, dentre outras.

15 O acúmulo de documentação pré-nascimento (1884) e pós-morte (1976) do titular do fundo pode ser justificado, no primeiro caso, pelo seu interesse pelo desenvolvimento de pesquisas e produção de textos com relação a temas históricos; e no segundo caso, pelo acúmulo de documentos referentes a Epifânio Dória, por seus familiares, até o ano de 1984 – 8 anos depois de sua morte. A documentação acumulada pela família Dória após o falecimento do titular do arquivo não será trabalhada por nós, pois esta faz parte do arquivo pessoal de quem a acumulou e não de Epifânio Dória. Quanto aos documentos anteriores ao seu nascimento, como: cópias de documentos históricos, correspondências da família, testamentos, formais de partilhas, dentre outros, estes sugerem as áreas de interesse e de produção do titular do arquivo, bem como o valor dado por ele aos documentos dos seus antepassados e de interesse para a pesquisa.



diversidades, apresentando o papel, o papel adesivo e papel fotográfico (ampliação). Já com relação às espécies e tipos documentais há uma grande variedade que refletem a trajetória pessoal, profissional, política, ideológica e intelectual do seu titular. Citando apenas algumas espécies documentais mais encontradas temos: apontamentos, discursos, cartas, retratos, jornais, revistas, crônicas, poemas, relatórios, notícias, notas, almanaques, artigos, bibliografias, genealogias, relações, livros, livretos, folhetos, editoriais, bilhetes, entrevistas, necrológios, anúncios, regulamentos, anais, atas, dentre outras.

O arquivo também possui espécies e tipos documentais que fornecem poucos metadados, como por exemplo apontamentos e bilhetes escritos por Dória¹⁶. Tais documentos são claramente registros materiais do processo criador do titular, carregando com eles as marcas de seu nascimento. Esses documentos foram produzidos com o objetivo de armazenar um dado ou ideia importante para pesquisa ou texto que estavam sendo desenvolvidos. No entender de J. Cirillo, esses documentos são auxiliares da mente criadora e funcionariam como uma espécie de extensão não-natural da memória do escritor.¹⁷

A presença dessas espécies documentais no arquivo pessoal justifica-se por umas das atividades desempenhadas por Epifânio Dória: a pesquisa histórica e produção de biografias, genealogias e efemérides. Dória dedicou também longos anos de sua vida à coleta de informações biográficas de sergipanos para uma reedição do Dicionário Biobibliográfico Sergipano de Armindo Guaraná, o que também pressupunha a necessidade de coleta de dados sobre inúmeras personalidades. Estes documentos estão organizados em forma de miscelâneas, em vez de estarem vinculadas ao contexto que justificaria sua presença no arquivo pessoal.

Para além da documentação textual e iconográfica já mencionadas, muitos livros e separatas que compunham a biblioteca do titular foram doados ao IHGSE junto com seu arquivo pessoal. Seguindo a orientação de Ana Maria de Almeida Camargo, este acervo bibliográfico pode ser considerado como complemento do arquivo e nos diz bastante sobre a personalidade, interesses e gostos de seu titular.¹⁸ Além de trazer em suas páginas, dedicatórias, anotações e comentários, que acabam por apontar aspectos intelectuais do titular do arquivo e/ou as relações sociais que mantinha.

16 O mesmo ocorre no arquivo custodiado pelo APES.

17 CIRILLO, J. *Imagem-lembrança: comunicação e memória no processo de criação*. São Paulo, SP: PUC, 2004. Originalmente apresentada como tese de doutorado, PUC, 2004. p. 67.

18 CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. *Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso*. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso (IFHC), 2007. p. 54-56.



Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES)

A doação do arquivo de Epifânio Dória ao APES foi viabilizada, na década de 1980, por sua neta, Sílvia Garcez Castro Dória, que nessa época trabalhava na instituição de documentação. O arquivo apresenta também documentos pessoais doados em vida¹⁹. Estamos falando aqui de 6.646 mil documentos, o que nos dá em torno de 5 metros lineares de documentação.

Temos nesse arquivo 1778/1971 como data-limite do conjunto documental, sendo o documento mais antigo a cópia de um documento histórico. Tal documento traduz os interesses de pesquisa e de produção intelectual de Dória. Nesse fundo não há documentos pós-morte, como acontece no arquivo custodiado pelo IHGSE.

É importante ressaltar que uma coleção de cópias de documentos históricos não é um arquivo, pois foi recolhida de maneira artificial. No entanto, se fizer parte de um arquivo pessoal deve ser considerada pertencente a este, pois além de espelhar as áreas de interesses do titular, reflete o possível uso dessa documentação para consulta, sendo peça fundamental de sua produção intelectual.²⁰ Nesse caso é passível de ser contextualizada no processo de sua produção. É o caso do arquivo pessoal descrito. No fundo custodiado pelo APES, temos farta presença desses papéis, como por exemplo: cópias de atas do Conselho Geral de Províncias (1833), cópia de pareceres da Assembleia Legislativa (1845), cópia de atas da Assembleia Legislativa (1855), dentre outros.

Dentre as espécies documentais, o conjunto possui: apontamentos, discursos, cartas, retratos, jornais, projetos, mapas, boletins, moções, emendas, leis, propostas, recibos, telegramas, cartões-postais, requerimentos, petições, circulares, fotografias, resoluções, folhetos, guias, lembretes, diplomas, programas, apostilas, escrituras, processos, testamentos, regulamentos, dentre outras.

Do mesmo modo que no arquivo custodiado pelo IHGSE, a presença de correspondência pessoal é marcante. Tais documentos são ricos em diferentes tipos de informações. Para além de dados sobre a vida de um indivíduo (e por que não dizer de vários indivíduos), esses documentos, conforme colocado por Sue McKemmish, aponta para as relações e interações mantidas pelo titular do arquivo, ou seja, são “prova do relacionamento das partes envolvidas”²¹.

19 É o caso de cartas pessoais, recibos de compras de material para a Biblioteca Pública do Estado, ofícios, memorandos, etc. (esses documentos foram fotografados pela pesquisadora).

20 DUCROT, Ariane. Classificação dos arquivos pessoais e familiares. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol.11, n.21, p. 151-168, 1998. p. 158.

21 MCKEMMISH apud CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. op. cit., p. 48-49.



Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dória (BPED)

A Biblioteca Pública Estadual de Sergipe foi o reduto e um dos ambientes mais ricos em aprendizado que Epifânio Dória vivenciou em seus 92 anos de vida.

Com relação ao seu arquivo pessoal, a BPED tem a guarda de apenas alguns de seus pertences e poucos documentos doados pela família, tais como: escrivaninha, cadeira, console, cadeira de balanço, pires, xícara, quadro, relógios, porta-retratos com fotografias, caderneta, canetas, diplomas, certificados e medalhas.

Atentamos para o cuidado de não ir à defesa da existência obrigatória de um contexto de produção e de vínculos desses objetos com os demais documentos pessoais, em geral documentação textual. Nem todo objeto é fruto de um contexto de produção claro ou existente, ou seja, nem todo objeto é produzido para cumprir uma atividade ou função específica, ou recebido como consequência de funções, cargos e atividades desempenhadas por uma pessoa.

No entanto, tanto para os objetos acumulados por um indivíduo quanto para os livros de sua biblioteca é de primordial importância que se busque o caminho pelo qual estes chegaram à pessoa. Em resumo, deve-se buscar a motivação, se pessoal ou institucional, que provocou a produção ou recepção daquele objeto ou livro entre os pertences de uma pessoa.

Arquivo de Epifânio Dória e suas possibilidades de pesquisa

Das atividades que desempenhou foram produzidos e acumulados inúmeros documentos, muitos deles sem amarras no sistema jurídico e administrativo, como é o caso de documentos acumulados para fomentar, fortalecer e servir de base para a produção de pesquisas e textos. Tratam-se notoriamente de registros dos exercícios diários de uma atividade profissional ou laboriosa produzidos por seu titular.

Os documentos do arquivo pessoal que acaba de ser apresentado nasceram tanto da atividade pessoal do seu titular, como da relação deste com setores públicos, privados e filantrópicos. Nos dizeres de Camargo e Goulart, documentos resultantes do cumprimento de obrigações legais e decorrentes das relações que ele manteve com o Estado²². Documentos que nasceram “da atividade cotidiana de uma pessoa e que esclarecem ou completam os outros documentos que essa pessoa produziu no âmbito de sua atividade”²³ e que, segundo Ariane Ducrot, devem ser inseridos em

22 CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. op. cit.

23 DUCROT, Ariane. op. cit., p. 157.



seu lugar lógico no quadro de arranjo ou no inventário, independente do gênero ou espécie²⁴. Enfim, documentos que nasceram das atividades, dos gostos, dos interesses e das paixões do titular do arquivo.

O inventário cronológico fornecido pela pesquisa potencializa o poder de uso dessa documentação. O instrumento de pesquisa possibilita o encontro do vínculo entre os documentos e de seu contexto de produção, além de oferecer índices de pesquisa que facilitarão o encontro de determinada documentação, a partir do interesse do pesquisador (índice geral e estratificado).

A finalidade dessa pequena amostra do trabalho de pesquisa desenvolvido é apontar possibilidades de investigações a partir do arquivo de Epifânio Dória. Preferimos não categorizar tais possibilidades por temas gerais, pois muitas vezes uma temática que versa sobre política pode ser abordada com outros olhares. A intenção aqui não é engessar tais temas, mas elencar possibilidades de estudo e estimular outros enfoques para o mesmo tema.

Pelo envolvimento direto de Epifânio Dória com a política getulista e com o Estado Novo, ao assumir a pasta de Secretário Geral do Estado de Sergipe, e pela sua relação atuante no Partido Republicano de Sergipe; seu arquivo fornece uma rica documentação para os que se interessam pela história política desse período. Como consequência de suas atuações, funções e atividades temos farta correspondência de Dória com políticos dessa época, ao que damos destaque à sua relação com o Deputado Federal Amando Fontes e ao próprio presidente do Estado de Sergipe, Eronides de Carvalho.

As possibilidades de pesquisa são vastas e vão do pontual ao mais amplo, a saber: a atuação de políticos sergipanos na esfera federal; a atuação de Epifânio Dória como personagem coadjuvante no fazer político do Partido Republicano de Sergipe, sua dinâmica partidária e eleitoral; a gestão de Eronides de Carvalho como interventor do Estado de Sergipe, durante o Estado Novo e a implicação e atuação de Epifânio Dória nesse governo; dentre outras.

Considerando que Epifânio Dória vivenciou o processo do golpe militar e quase todo o período do regime militar no Brasil, a correspondência que manteve com dezenas de amigos, de diversos estados da federação, e com envolvimento partidário e posicionamento ideológico distintos é brilhante. A exposição de opiniões de apoio e de repulsa ao encaminhamento para o golpe militar, assim como apoios e críticas ao regime já instalado é de uma riqueza impressionante e reflete o olhar de determinada classe social sobre o processo político e econômico em andamento.

Outro aspecto muito interessante a ser explorado, a partir do conjunto documental discutido, é o da intelectualidade brasileira e sergipana durante as primeiras seis décadas do século XX, bem como suas transformações com a presença cada vez mais marcante das universidades. Engajado na produção do conhecimento histórico desde o início do século XX, Epifânio Dória produziu até os últimos dias de sua vida, em 1976. A documentação produzida e acumulada por ele no desempenho de suas funções como historiador, folclorista, biógrafo, genealogista e jornalista é imensa e de uma variedade estimulante ao pesquisador.

Com a ajuda do inventário cronológico o pesquisador terá toda documentação produzida e acumulada, para a produção de determinado texto, reunida em torno do seu contexto de produção, facilitando com isso a percepção e o estudo de como funcionava a produção do conhecimento e a escrita da história, durante as sete primeiras décadas do século XX²⁵. Como documentação a ser usada para essa empreitada, o arquivo oferece diversas espécies documentais e formas documentais do processo da produção intelectual de Dória, seja ela um artigo jornalístico, crônica histórica ou ensaio. Temos concentrada na produção de determinada crônica histórica, por exemplo: apontamentos, cartas, notícias, artigos, crônicas, notas, necrológicos, biografias, anúncios fúnebres, crônica (manuscrita), crônica (datilografada), crônica (impressa), sem falar dos fichários onomásticos, de conceitos, de datas, de efemérides, etc.

Como já mencionado, as mudanças por quais passaram a produção do conhecimento e a escrita da história podem ser sentidas através dos mesmos documentos elencados anteriormente.

Ainda dentro dessa temática temos as cartas e os telegramas trocados com inúmeros amigos intelectuais, na constante busca pela fomentação da pesquisa, revelando uma fértil teia de relações e troca de conhecimentos, muito peculiares desse período. A correspondência mantida com pessoas desconhecidas, em busca de informações, também são valiosas e mostram parte do caminho, no sentido da construção de uma pesquisa histórica. É importante ressaltar aqui a presença de inúmeras cartas (rascunhos) e telegramas (rascunhos) de Epifânio Dória para diversas pessoas, pois este tinha o hábito de guarda-las juntamente com as cartas recebidas desses indivíduos.

Através da leitura dessas cartas escritas por Dória solicitando informações biográficas sobre determinada pessoa, pedindo esclarecimento de uma dúvida ou envio de material importante para pesquisa em desenvolvimento, percebemos que este tinha um arquivo exclusivo, cujo a chamada era o nome das pessoas com quem se correspondia.



O mapeamento da rede de sociabilidade de Epifânio Dória, através de sua correspondência (cartas, telegramas, cartões-postais, etc.), é possível e pode apresentar resultados interessantíssimos. Um desses resultados é a percepção da busca pela construção do capital simbólico do titular do arquivo e de outros intelectuais dessa época.

O conjunto dessas espécies documentais também nos falam muito sobre os hábitos da escrita epistolar de determinada época e lugar. Muito interessante perceber as mudanças na forma da escrita de uma carta, de um telegrama, de um cartão-postal ou de um voto.

As atuações, funções e atividades desenvolvidas por Epifânio Dória em instituições como o IHGSE, BPED e Academia Sergipana de Letras nos coloca diante de farta documentação, que revela muito sobre a atuação das instituições culturais e de documentação do país, assim como da relação entre elas, principalmente durante as seis primeiras décadas do século XX.

Dória era membro de dezenas de institutos e associações espalhadas pelo Brasil e pelo mundo. Portanto, espécies documentais como: cartas, circulares, informativos, telegramas, programações, certificados, diplomas; recebidos por ele como membro filiado revelam a dinâmica entre tais instituições e seus sócios.

Apontamos a contribuição do próprio Epifânio Dória na construção e desenvolvimento do IHGSE, da BPED e da Academia Sergipana de Letras como possibilidade de pesquisa mais pontual. Para tanto, espécies documentais como cartas, telegramas, recibos, relatórios, circulares, atas, projetos, estatutos, bilhetes, programas, dentre outros podem ser consultados. Com certeza, um fértil intercâmbio cultural entre essas instituições será notado através dessa documentação.

A produção intelectual de Epifânio Dória pode dizer muito sobre as mudanças sofridas na escrita biográfica e genealógica. Nesse caso, apontamentos, cartas, notícias, artigos, crônicas, notas, necrológios, biografias, anúncios fúnebres, biografia (manuscrita), biografia (datilografada), biografia (impressa) e fichários onomásticos são documentos preciosos.

Um estudo sobre o Dicionário Biobibliográfico Sergipano ainda reclama atenção especial. O arquivo de Epifânio Dória oferece farta documentação que auxiliará o pesquisador na reflexão do processo de construção dessa obra de referência, e principalmente sobre a participação de Epifânio Dória nessa empreitada. Citamos, por exemplo, a existência de biografias inéditas escritas por Dória, que seriam incorporadas numa reedição do referido dicionário. A correspondência mantida entre Dória, Armindo Guaraná, Luiza Guaraná e Prado Sampaio é fonte preciosa para tal possibilidade de pesquisa, e quem sabe até mesmo uma reedição de fonte. Além das cartas temos: biografias (manuscrita), biografias (datilografada) e biografia (impressa) do próprio dicionário, mas com inúmeras correções e acréscimos a serem feitos.



Com relação à produção intelectual de Epifânio Dória, o arquivo oferece grande parte de sua produção intelectual. Mais do que isso: oferece todo o processo de gênese da obra, contendo os rascunhos manuscritos e datilografados, com suas respectivas correções e acréscimos, bem como os publicados. Uma produção diversificada e numerosa que ainda carece de ser editada²⁶, principalmente à luz da crítica genética da produção literária e da pesquisa histórica.

Temáticas mais complexas e que envolvem uma discussão maior dentro da área da psicologia, sociologia e antropologia afloram de determinadas espécies documentais. Cito novamente as cartas, telegramas, cartões-postais e votos. Epifânio Dória manteve o hábito epistolar até sua morte, correspondendo-se incansavelmente com seus amigos e alguns conhecidos.²⁷ Portanto, o arquivo apresenta correspondências volumosas com centenas de amigos (as) de diversos lugares do país e com profissões bem diversificadas, o que nos fornece uma grande gama de abordagens.

Tivemos como finalidade, na apresentação desse pequeno artigo, expor algumas das mais gritantes possibilidades de pesquisa fornecidas pelo arquivo de Epifânio Dória. Com o auxílio do inventário cronológico do arquivo de Epifânio Dória outros temas de pesquisa estarão implícitos.



26 Apesar dos volumes de *Efemérides Sergipanas*, em que se encontram editadas muitas de suas efemérides, outras tantas ficaram de fora, assim como centenas de textos publicados em outras colunas e como artigo jornalístico.

27 Recordo ter lido em determinada carta (rascunho) escrita por ele para destinatário que não tenho lembrança nesse instante, que no momento da morte de sua esposa havia recebido mais de 250 cartas e votos de pesar.